

PENSAR

**Caderno do centenário
de Rosa ganha elogios**

José Antônio de Ávila Sacramento
Presidente do Instituto
Histórico e Geográfico
São João del-Rei-MG

"Parabéns ao EM pelo caderno *Pensar* (especial), cuja antecipação da circulação para a sexta-feira (27/6) foi uma espetacular e merecida homenagem ao dia exato do centenário de nascimento de João Guimarães Rosa, escritor que manteve com a língua uma relação de extremo amor, tendo demonstrado isso ao passear pela origem adâmica das palavras, sem receio de se perder na arte do manejo arquitetônico linguístico. É preciso que nos lembremos de Rosa sempre e que cuidemos bem da nossa riqueza vernacular, pois, como ele mesmo já dissera, 'a língua portuguesa, aqui no Brasil, está uma vergonha e uma miséria. Está descalça e despenteada (...). É preciso distendê-la, destorcê-la, obrigá-la a fazer ginástica, desenvolver-lhe músculos. Dar-lhe precisão, exatidão, agudeza, plasticidade, calado, motores. É preciso refundi-la no tacho, mexendo muitas horas. (...) A nossa literatura, com poucas exceções, é um valor negativo, um cocô de cachorro no tapete de um salão. Naturalmente palavrosos, piegas, sem imaginação criadora, imitadores, ocos, incultos, apressados, preguiçosos, vaidosos, impacientes, não cuidamos da exatidão. Quem pode, deve preparar-se, armar-se, e lutar contra esse estado de coisas. É uma revolução branca, uma série de golpes de estado'. Acho esta linha de pensamento roseano ainda bastante atual, e, para terminar, faço coro com o escritor Paulo Bicarato, que, em boa hora, numa feliz publicação sua, lembrou-nos que Guimarães Rosa e Machado de Assis 'disputam' o título de maior escritor brasileiro e, 'coincidência ou não, Rosa nasceu exatamente no ano em que Machado morreu, 1908. Seria um dando continuidade à obra do outro?'. Ave, Rosa!"

JORNAL ESTADO DE MINAS
(Belo Horizonte - MG, edição de 30 de junho de de 2008)